Exercício de 2007





Exercício de 2007





Sede:

Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto

Telefone: +351 226 192 910 Fax: +351 226 192 919 secretariado@cotec.pt www.cotec.pt

Delegação:

Rua Joshua Benoliel, 6 – 2.º B

1250-133 Lisboa

Telefone: +351 213 183 350 Fax: +351 213 183 359



04 Me	nsagem	do	Presidente	da	Direcção
-------	--------	----	------------	----	----------

- 08 Actividade Desenvolvida no Decurso de 2007
- 42 Reuniões de Órgãos Associativos da cotec
- 46 Contas
- 48 Proposta de Aplicação de Resultados
- 50 Agradecimento
- 52 Demonstrações Financeiras
- 60 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Mensagem do Presidente da Direcção Em 2007, a intervenção da COTEC procurou dar prioridade às iniciativas com maior impacto na competitividade da economia portuguesa, reforçando o seu contributo para o desenvolvimento do nosso País.

As iniciativas da cotec que mais marcaram o exercício de 2007 reflectiram quatro essenciais pressupostos

- · Só modelos de inovação empresarial bem fundamentados, utilizando adequada classificação das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e afirmando capacidade de boa gestão estratégica e operacional de processos permitirão aumentar significativamente o esforço empresarial de IDI e recuperar o atraso do nosso País neste domínio crucial; esta foi a razão de ser da iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial, que constitui o mais estruturante de todos os projectos promovidos após a constituição da COTEC
- O Empreendedorismo é uma condição necessária da Inovação, o que justificou a ênfase colocada em diferentes iniciativas, nomeadamente, na atribuição a uma instituição portuguesa de Ensino Superior do Prémio Fomento do Empreendedorismo, no apoio concedido a uma associação empenhada na sensibilização do empreendedorismo junto de estudantes das camadas juvenis e através do reforço do Programa сонітес, que visa valorizar o conhecimento gerado por Universidades Portuguesas, através da criação de empresas de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento
- Inovação e Educação são questões indissociáveis, não havendo inovação substancial sem um aumento da qualificação dos cidadãos; aliás esta relação de interdependência constituiu o tema central do nosso Encontro Anual de Inovação

· As condições de sã concorrência constituem um factor essencial ao processo de Inovação empresarial, o que determinou o esforço colocado na realização de um estudo sobre o Combate à Economia Informal.

A COTEC, não obstante ser dotada de uma pequena estrutura e de ter recursos financeiros limitados, tem conseguido realizar uma actuação interventora na sociedade portuguesa, porque tem beneficiado do firme apoio dos seus Associados, bem como das Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, traduzido quer em suporte financeiro a diferentes iniciativas quer no envolvimento dos seus quadros superiores na respectiva coordenação. A uns e aos outros é devida uma primeira palavra de reconhecimento e apreço.

Mas as parcerias que a cotec tem desenvolvido estendem-se a várias áreas do Governo, assim como a um conjunto de agências e programas estatais que têm dado um contributo inestimável à nossa actuação.

No âmbito europeu, devem ser salientadas as excelentes relações de cooperação com a Fundación Cotec e a Fondazione cotec que, em 2007, tivemos oportunidade de acolher em Portugal no decurso do 3.º Encontro cotec Europa. Gostaria, também, de sublinhar o apoio recebido da Comissão Europeia, em particular do seu Presidente, Dr. José Manuel Durão Barroso, que manifestou sempre grande disponibilidade para auscultar as preocupações das organizações cotec e para lhes abrir vias de contacto com as Direcções Gerais e Servicos da Comissão.

Finalmente, é devido o nosso maior reconhecimento a Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, cujo papel dinamizador e desafiador da cotec muito tem excedido as suas funções de Presidente da Assembleia Geral, contribuindo de forma determinante para valorizar a intervenção da nossa Associação e reforçar a sua imagem.

Porto, 12 de Fevereiro de 2008

Artur Santos Silva Presidente da Direcção



1. Actividade Desenvolvida no Decurso de 2007

1.1 Enquadramento

A intervenção da cotec tem sido pautada por uma estratégia consistente, estabelecida e partilhada com as organizações suas associadas desde o arranque da Associação, em 2003. Nesta estratégia cruzam-se duas dimensões fundamentais, designadamente:

- A ligação entre a procura e a oferta de conhecimento, colocando a ênfase na primeira mas reconhecendo sempre a importância da segunda;
- · A orientação da intervenção da cotec segundo três eixos estratégicos que correspondem à Promoção de uma Cultura de Inovação, ao Potenciar da Prática de Inovação e à busca permanente de formas de Influenciar as Orientações Estratégicas dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (doravante denotados por SNI e SEI, respectivamente).

As principais iniciativas desenvolvidas no decurso de 2007 encontram-se representadas na Figura 1, sobre uma matriz na qual se condensa a estratégia da COTEC.

Nas secções seguintes caracterizam-se as iniciativas realizadas em 2007, começando por apresentar aquelas que são tidas como mais estruturantes ou de maior impacto potencial, em alguns casos agrupando-as pela sua afinidade (as referências relativas às secções onde são analisadas foram incluídas na Figura 1). No final destacam-se as mais importantes intervenções da cotec no domínio da cooperação internacional.



Sessão de Apresentação do Sistema de Innovation Scoring da COTEC

1.2 Principais iniciativas desenvolvidas no decurso de 2007

1.2.1 Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

Esta iniciativa, coordenada pelo Engenheiro João Picoito, Administrador da Nokia Siemens Networks, visa estimular e apoiar as empresas que operam em Portugal, em particular as associadas da COTEC e aquelas que integram a sua Rede PME Inovação, no desenvolvimento da inovação de uma forma sistemática e sustentada, com o intuito de reforçar as suas vantagens competitivas na economia global.

Esta iniciativa contou com o apoio financeiro das seguintes organizações: Aerosoles, Brisa, Caixa Geral de Depósitos, Centracer - Sociedade Central de Cervejas, Edp, Galp Energia, Grupo RAR, IBM, Logoplaste, Martifer, Nokia Siemens Networks, Sonae e Têxtil Manuel Gonçalves.

Os seus objectivos fixados para 2007 foram plenamente atingidos nos prazos previstos. Os principais resultados obtidos são seguidamente apresentados, de forma necessariamente abreviada.

No seu conjunto, a iniciativa foi enquadrada por um modelo de inovação para a economia do conhecimento: o Modelo de Interacções em Cadeia, desenvolvido, ainda em 2006, sob a coordenação do Professor João Caraça.

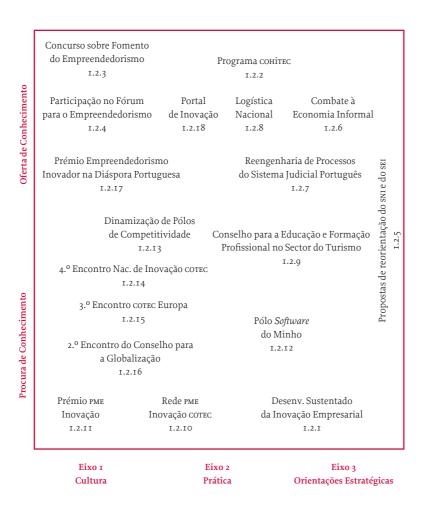
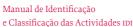
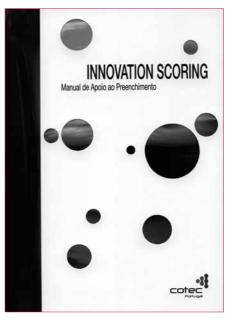


Figura 1. Posicionamento das principais iniciativas desenvolvidas em 2007 na matriz estratégica da COTEC (para cada iniciativa, indica-se a secção na qual ela é analisada)

Uma equipa do Inesc Porto, liderada pelo Professor Pedro Guedes de Oliveira, desenvolveu um trabalho no domínio da classificação das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e das respectivas despesas, para fins estatísticos, de incentivos fiscais ou ainda de apoios à IDI. Na sequência deste trabalho, que teve em conta boas práticas internacionais, foi editado o Manual de Identificação e Classificação das Actividades de IDI. Este manual foi anunciado publicamente e distribuído pela primeira vez no 4.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, que teve lugar em Maio de 2007.







Manual de Apoio ao Preenchimento do Sistema de Innovation Scoring da COTEC

Reconhecida a importância da gestão na eficácia e na eficiência dos processos de inovação, a cotec cooperou com o Instituto Português da Qualidade e, em particular, com o seu Presidente, Engenheiro Jorge Marques dos Santos, na elaboração do quadro normativo para a certificação de sistemas de gestão da IDI – que foi publicado em Janeiro de 2007. Adicionalmente, com o objectivo de assegurar a credibilidade do exercício de certificação, a COTEC apoiou o Instituto Português de Acreditação e, em particular, o seu Presidente, Engenheiro Leopoldo Cortez, na cuidadosa preparação do correspondente esquema de acreditação. Para aplicar e testar as ferramentas desenvolvidas, a cotec incentivou um conjunto de empresas-piloto suas associadas a montar os respectivos sistemas de gestão de IDI e a submetê-los à posterior certificação acreditada. Até ao final de 2007, concluíram estes processos, deles dando à cotec um feedback geralmente positivo as seguintes empresas: Bial, Brisa, Efacec - Sistemas de Electrónica, Euroresinas (Grupo Sonae Indústria), Imperial (Grupo RAR), Martifer Energia, Mota-Engil, Nokia Siemens Networks, PT Inovação, Renova, SAG (Grupo SGC), Somague Engenharia (Grupo Somague) e TMG Automotive.

Com base na realização de um estudo de benchmarking de sistemas de Innovation Scoring disponíveis em diferentes países, na elaboração de uma versão preliminar de um sistema deste tipo e na realização de testes de aplicação a um conjunto de empresas associadas, foi definido o Sistema de Innovation Scoring da COTEC e editado o respectivo Manual de Apoio ao seu Preenchimento. Em conjunto, o Sistema e o respectivo Manual constituem um instrumento colocado à disposição das empresas para que possam melhor reflectir sobre a qualidade e a intensidade da sua estratégia de inovação e dos respectivos processos e organização.



Até ao final de 2007, as seguintes empresas tinham testado e aplicado, com resultados positivos, o Sistema de *Innovation Scoring* da COTEC: Amorim Revestimentos, Bial, Brisa, Efacec - Sistemas de Electrónica, Hovione, Imperial, Martifer Energia, Mota-Engil, Nokia Siemens Networks, Primavera Business Software Solutions, PT Inovação, Renova, Somague Engenharia, Sonae Indústria e TMG Automotive.

Aquele Sistema e o respectivo Manual foram anunciados publicamente e, pela primeira vez, distribuídos no decurso de uma Sessão presidida pelo Ministro da Economia e da Inovação e na qual, em particular, foi relatada a experiência da agência pública de abastecimento de água (PUB) de Singapura, considerada internacionalmente um caso de sucesso em inovação.

No decurso do exercício de 2008, a cotec colocará um grande esforço na generalização das boas práticas de desenvolvimento e de registo das actividades de IDI empresarial a um vasto conjunto de empresas operando em Portugal. O objectivo será o de dar um contributo para acelerar, em geral, o crescimento do esforço de IDI em Portugal e, em particular, da sua componente privada. As empresas associadas da cotec bem como aquelas que integram a sua Rede PME Inovação constituirão, naturalmente, o alvo principal da sua intervenção neste domínio.

1.2.2 Programa COHİTEC

O Programa COHITEC, organizado pela COTEC com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), prosseguiu em 2007 com o objectivo de estimular a criação de *startups* de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento, a partir do conhecimento gerado por investigadores de instituições de ciência e tecnologia nacionais.



O Programa desenrola-se em duas fases, tendo a primeira como objectivo principal o de induzir nos participantes (investigadores e alunos de pós-graduação em Gestão) as competências necessárias para a criação de startups de base tecnológica e elevado potencial de crescimento.

Em 2007, a primeira fase envolveu a realização de duas edições de uma acção de formação com metodologia e estrutura idênticas àquelas que foram adoptadas em anos anteriores. As duas edições referidas decorreram entre Março e Junho, uma na Escola de Gestão do Porto (Universidade do Porto) e a outra na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Para a sua realização, a cotec contou com o apoio financeiro das seguintes organizações: Agência Portuguesa para o Investimento, Banco BPI, Clarke Modet & Co, Flad e Inovcapital - Sociedade de Capital de Risco do Ministério da Economia.

Participaram nestas edições:

- · 33 investigadores provenientes, na edição do Porto, das Universidades do Minho e do Porto, e, na edição de Lisboa, das Universidades de Lisboa, do Porto e Técnica de Lisboa e ainda do Instituto Gulbenkian de Ciência;
- 20 estudantes e antigos alunos dos programas de мва da Escola de Gestão do Porto e da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa: e
- 10 quadros superiores de empresas.

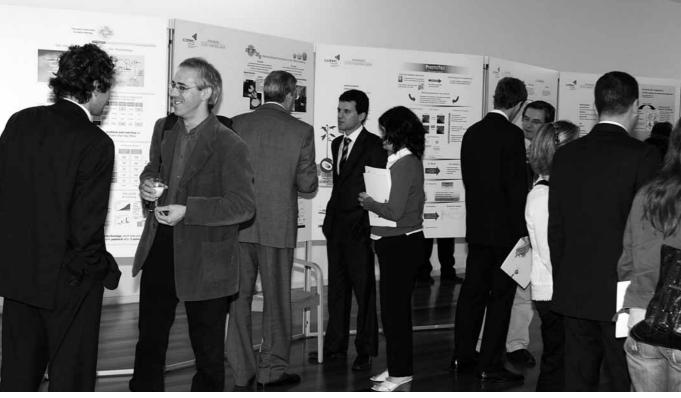
Desta fase do Programa resultou a selecção de um conjunto de 11 projectos de base tecnológica, com potencial para gerarem negócios dirigidos a mercados globais. Estes projectos foram apresentados em sessões de divulgação pública, que decorreram em Junho, em Lisboa e no Porto.

A segunda fase do Programa, que é coordenada pelo Presidente da BA Vidro, Engenheiro Carlos Moreira da Silva, incide sobre a valorização de planos de negócio (oriundos da primeira fase do Programa) e sobre a sua apresentação a potenciais investidores. Com base em cada projecto, é estabelecida uma "empresa virtual" que, durante um período de seis meses, desenvolve o seu plano de negócios com o objectivo de diminuir o risco de investimento na *startup* correspondente e assim valorizar a propriedade intelectual que lhe está subjacente. No financiamento desta fase do Programa, a cotec é apoiada pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) que, para o efeito, criou o Fundo IAPMEI, gerido pela cotec e destinado a apoiar as "empresas virtuais" na valorização dos seus planos de negócio.

Durante o ano de 2007 foram analisados 5 projectos de negócio, dos quais um resultou na criação da "empresa virtual" correspondente e outros dois estão a ser apoiados pela equipa executiva da cotec no melhoramento da sua proposta de valor, de forma a reanalisar posteriormente a sua readmissão à segunda fase do Programa.

Ainda em 2007, foi constituída uma empresa em resultado do Programa cohitec, que adoptou a designação de CEV — Biotecnologia das Plantas, SA, cujo financiamento, assumido por um consórcio de investidores, ascenderá a 12,8 milhões de Euros, distribuído por três tranches, a realizar até Dezembro de 2009. Uma outra *startup* cujo plano de negócios foi preparado no âmbito do Programa cohitec encontrava-se, no termo de 2007, na fase final de negociação com um potencial investidor.

No contexto do Programa cohitec, foram desencadeados os procedimentos necessários à criação do Fundo F-Hitec, que visa a aquisição de participações sociais no capital de empresas nascentes (ou na fase de *early-stage*) de base tecnológica e com elevado potencial de crescimento, em particular as que forem criadas em resultado do Programa cohitec. As organizações associadas da cotec bem como das Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento foram convidadas a aderir ao Fundo através da subscrição de unidades de participação, tendo 22 delas manifestado esse interesse e pro-



Sessão de Encerramento da primeira fase do Programa СОНІТЕС

pondo-se subscrever 71 unidades de participação, num valor global de 3.550.000,00 Euros. Após a realização de um concurso no qual foram convidadas a participar as empresas associadas da cotec do sector financeiro, a gestão do Fundo foi atribuída à Espírito Santo Ventures, que, após a aprovação do regulamento de gestão pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, desencadeará os procedimentos para o seu arranque e funcionamento.

Na sequência de um convite dirigido à cotec pela Technology Entrepreneurship Society da Universidade do Texas, em Austin (ut Austin), um dos projectos da edição de 2007 da primeira fase do Programa соні-TEC foi apresentado na *Idea to Product Competition* de 2007. A equipa promotora do projecto, apoiada por um dos elementos da equipa executiva da COTEC, participou nesta prestigiada competição de detecção de oportunidades de negócio de base tecnológica, tendo ficado classificada em 3.º lugar numa das três eliminatórias que davam acesso à final da competição (designada por Cockrell School of Engineering Challenge).

No âmbito desta deslocação à ut Austin, conseguiu-se o acordo dos organizadores do evento para a realização anual de uma eliminatória da competição em Portugal, precedendo a eliminatória Europeia, que se realiza no Imperial College, em Londres. Além da importância da ligação da cotec a esta competição da ut Austin, espera-se que a realização deste evento em Portugal venha a contribuir para, por um lado, reforçar a ligação da nossa Associação às instituições do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e, por outro, intensificar o processo de detecção de tecnologias com potencial para participarem no Programa сонітес.



Sessão de divulgação do Prémio Fomento do Empreendedorismo

1.2.3 Concurso sobre Fomento do Empreendedorismo

Um dos objectivos do eixo estratégico de Promoção de uma Cultura de Inovação é o de conduzir acções que visem a discussão e a sensibilização de práticas de educação e formação indutoras de criatividade, capacidade de inovação e empreendedorismo em alunos das instituições de ensino superior.

No âmbito deste objectivo, foi publicamente anunciado, em Abril de 2007, um Concurso para a atribuição do Prémio Fomento do Empreendedorismo, em colaboração com as Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, com o patrocínio da Optimus e o apoio do semanário Expresso. O Concurso foi dirigido às instituições portuguesas de ensino superior, públicas ou privadas, bem como às suas unidades orgânicas vocacionadas para o ensino e aos docentes destas instituições, com o objectivo de estimular as instituições portuguesas de ensino superior a desenvolverem novas estratégias e práticas indutoras de uma cultura de empreendedorismo entre a generalidade dos seus alunos, sobretudo aqueles que constituam o foco principal da sua intervenção.

Apresentaram-se a concurso 12 projectos, os quais foram avaliados por um Júri presidido pelo Presidente da Direcção da COTEC e integrando um conjunto de oito personalidades oriundas do meio empresarial, das Fundações que apoiaram a iniciativa e do meio académico.

O Júri deliberou atribuir o Prémio Fomento do Empreendedorismo ao projecto apresentado pela Universidade do Porto com o título "Viver a Inovação", cujo valor de 100.000,00 Euros será disponibilizado ao longo do período de três anos de duração do projecto, em função do cumprimento dos objectivos definidos pelos seus promotores, tendo em conta um conjunto de indicadores posteriormente acordados entre aqueles e a cotec.

Na Sessão de Divulgação Pública do Prémio, realizada na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, em Outubro de 2007, sob a presidência do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Professor Eduardo Marçal Grilo, em representação do Júri, justificou a escolha do projecto apresentado pela Universidade do Porto pela especial valorização dos seguintes aspectos:

- O modelo global encontrado para alargar experiências correntes e progressivamente as generalizar tanto aos estudantes das licenciaturas e dos mestrados formais como àqueles que recorram ao ensino ao longo da vida;
- A fórmula encontrada para a valorização do conhecimento através da criação de startups de base tecnológica dirigidas aos mercados internacionais:
- · A integração progressiva de diferentes unidades orgânicas da Universidade do Porto no projecto submetido;
- A sustentabilidade financeira do projecto que, para além do prémio que lhe foi atribuído, se traduz num orçamento global da ordem dos 780.000,00 Euros ao longo dos seus três anos de duração;
- A adopção de um sistema de avaliação periódica do projecto submetido.

1.2.4 Participação no Fórum para o Empreendedorismo

No âmbito deste Fórum, as instituições nele incluídas – as Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, a Associação Empresários pela Inclusão Social (EIS) e a COTEC - têm procurado articular as suas intervenções no domínio da promoção de atitudes e competências associadas ao empreendedorismo.

Nesta área, a cotec posiciona-se prioritariamente no sector do ensino superior. Disso é reflexo o esforço que tem colocado em iniciativas como o Programa conitec ou o Concurso sobre Fomento do Empreendedorismo, já apresentadas nas duas secções anteriores, ou noutras tratadas mais adiante, tais como a Rede PME Inovação COTEC ou a Dinamização de Pólos de Competitividade, nas quais a promoção e a reorientação do empreendedorismo se fazem sobretudo através do exemplo daqueles que demonstram possuí-lo na sua intervenção empresarial.

Apesar deste posicionamento, a cotec reconheceu, por um lado, que o fomento do empreendedorismo deve ser iniciado nas camadas juvenis e, por outro, que são enormes as carências educacionais e culturais dos jovens portugueses neste domínio. Assim, no decurso de 2007, defendeu no seio do Fórum, que a *Junior Achievement* Portugal estendesse o seu Programa "Economia para o Sucesso" a alunos dos 8.º e 9.º anos da Região do Grande Porto. O objectivo era o de que tal extensão, que foi apoiada financeiramente pela EIS e, numa proporção menor, pela COTEC, constituísse um projecto-piloto para futura extensão de iniciativas dirigidas ao fomento do empreendedorismo à rede de escolas do País.

Em resultado de discussões que tiveram lugar entre representantes da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e da EIS, o programa foi redireccionado para um conjunto de escolas da rede pública dos designados "Territórios Educativos de Intervenção Prioritária" do Porto e de Lisboa, onde, no contexto do País, se concentra uma elevada proporção de alunos que, do ponto de vista dos seus processos educacionais e de inserção social, colocam mais problemas e, portanto, constituem um teste mais duro a este tipo de iniciativa.

Para os territórios acima identificados, num total de 42 escolas e 232 turmas dos Cursos de Educação e Formação do 8.º e 9.º ano, elegíveis, à partida, foram atraídas a participar no Programa 37 escolas (17 de Lisboa e 20 do Porto) e 181 turmas (78 de Lisboa e 103 do Porto), correspondentes a um total de 4.040 alunos (1.738 de Lisboa e 2.302 do Porto). Animaram este Programa, em regime de voluntariado, 185 quadros superiores de 15 empresas, das quais 10 associadas da COTEC.

De acordo com as avaliações efectuadas — aos alunos, pelos alunos e pelos voluntários que participaram no Programa — a experiência foi considerada extremamente positiva. Dados os resultados obtidos — que, naturalmente, carecem de uma avaliação adicional de mais longo prazo —, a cotec, conjuntamente com os seus parceiros do Fórum para o Empreendedorismo, espera prosseguir os contactos com o Ministério da Educação, no sentido de este vir a dar passos firmes com o objectivo de reforçar a promoção do empreendedorismo entre alunos das camadas juvenis da rede de escolas do País.

1.2.5 Propostas de Reorientação do SNI e do SEI

No decurso de 2007, a COTEC prosseguiu o seu esforço de cooperação activa com agentes dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (SNI e SEI), com o objectivo de, por um lado, compreender as suas principais linhas de orientação e, por outro, propor a introdução de medidas sistémicas destinadas a melhorar o seu funcionamento.

No plano nacional, deve referir-se a cooperação que foi mantida com o Ministério da Economia e da Inovação e com agências nele integradas, em especial o IAPMEI. Merece igualmente ser destacada a estreita relação que foi estabelecida com o Coordenador Nacional do Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005-2008 (PNACE 2005-08) e do Plano Tecnológico, Professor Carlos Zorrinho, e com o Presidente do IAPMEI, Dr. Jaime Andrez.

Referem-se seguidamente as principais intervenções efectuadas, no decurso de 2007, por Membros da Direcção ou da equipa executiva da COTEC, no contexto do SNI:

- Membros da Direcção e o Director Geral da COTEC participaram nas reuniões do Conselho Consultivo do Plano Tecnológico, que decorreram em 2007.
- Em Março, a equipa executiva da COTEC reuniu com o Secretário de Estado Adjunto da Economia e da Inovação, com o responsável pelo Programa Operacional sobre Factores de Competitividade e com os Presidentes dos organismos oficiais responsáveis pela normalização e acreditação. O objectivo principal foi o de procurar atingir consensos sobre a necessidade de contemplar naquele Programa Operacional medidas destinadas a incentivar a certificação acreditada de sistemas de gestão das actividades empresariais de IDI. Adicionalmente, a COTEC procurou sensibilizar os seus interlocutores para a vantagem e a necessidade de constituir e operacionalizar Pólos de Competitividade, particularmente em sectores tradicionais da economia do País. Posteriormente, a equipa executiva da сотес foi chamada a dar o seu contributo na redacção de diferentes diplomas ligados à consignação de estímulos à IDI.

- Em Dezembro, pouco depois de tomar conhecimento de que os primeiros períodos de submissão de candidaturas a alguns dos sistemas de incentivos à inovação disponibilizados no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) terminariam em Janeiro de 2008, a cotec promoveu uma reunião com os responsáveis destes programas, para a qual foram convidados a participar representantes das empresas suas associadas e da Rede PME Inovação. Nesta reunião, foram oradores o Coordenador Nacional do PNACE 2005-08 e do Plano Tecnológico, o Presidente do IAPMEI, o Presidente da Agência de Inovação (AdI) e os Gestores dos Programas Operacionais Factores de Competitividade e Potencial Humano.
- Estão em curso iniciativas promovidas e apoiadas pela COTEC sobre o Combate à Economia Informal e sobre a Reengenharia de Processos do Sistema de Justiça Português.
- Prosseguiu a cooperação com o IAPMEI no âmbito de um Protocolo cujo objectivo é o de apoiar a valorização das oportunidades de negócio seleccionadas a partir da primeira fase do Programa cohitec e a sua apresentação a potenciais investidores. Adicionalmente, iniciouse, também em conjunto com o IAPMEI e com a Inovcapital o estudo de oportunidades e de mecanismos para a dinamização e progressiva autonomização do Programa cohitec.
- Uma vez concluídos o Sistema de Innovation Scoring e o Manual de Apoio ao seu Preenchimento desenvolvidos pela cotec, iniciou-se com o apoio do IAPMEI, o processo de incorporação destes novos instrumentos na Plataforma Inovar (ou noutra que venha a sucederlhe) com o objectivo de os disponibilizar às empresas que operam em Portugal para o auto-diagnóstico e benchmarking da sua capacidade inovadora.
- No âmbito da Rede PME Inovação, a COTEC organizou um conjunto de sessões sobre oportunidades de investimento e internacionalização, que serão caracterizadas na secção 1.2.10.



Reunião do Presidente da Comissão Europeia com as organizações cotec

• A cotec prosseguiu, em diálogo estreito com o Coordenador Nacional do PNACE 2005-08 e do Plano Tecnológico, com empresas suas associadas e com centros do snct, o esforço de dinamização de Pólos de Competitividade em importantes sectores da economia nacional destacando-se, em particular, os da cortiça e da construção civil.

Relativamente ao sei, as intervenções da cotec foram realizadas em estreita cooperação com a Fundación cotec (Espanha) e com a Fondazione cotec (Itália). Neste domínio, destacam-se as seguintes acções:

- As três organizações cotec prepararam de forma articulada um conjunto de propostas de cooperação com a Comissão Europeia, que foram divulgadas no decurso do 3.º Encontro COTEC Europa, que decorreu em Lisboa a 17 de Julho de 2007.
- Aquelas propostas foram apresentadas ao Presidente da Comissão Europeia (CE), numa reunião que decorreu em Lisboa no dia 31 de Outubro de 2007, e onde estiveram presentes os Presidentes e os Directores Gerais das três organizações cotec. Nesta reunião, foi manifestada grande abertura por parte do Presidente da CE na cooperação com as organizações cotec. Adicionalmente, foram abordados, por parte destas, os progressos registados – mas que importa reforçar – nas políticas e medidas da União Europeia relativamente à importância crescente dada às questões de inovação (e não apenas àquelas relativas à geração do conhecimento) bem como às PME (que, por um lado, têm um enorme peso na economia europeia, em particular nos países da Europa do Sul, e, por outro, requerem medi-

das específicas, sem as quais não poderão melhorar significativamente o seu contributo económico no espaço europeu).

• Na sequência desta reunião, foi iniciada, ainda em 2007, a operacionalização do processo de cooperação entre as organizações cotec e a Comissão Europeia, prevendo-se que os Directores Gerais daquelas se encontrarão, duas vezes por ano, com representantes das Direcções Gerais ou dos Serviços da Comissão directamente responsáveis por temas considerados merecedores de intervenção mais estruturante ou mais urgente.

1.2.6 Iniciativa sobre o Combate à Economia Informal

Alguns estudos estimam que, em Portugal, a incidência da economia informal, medida em relação ao PIB, poderá atingir mais um terço do que a média dos países da ocde. Dado o negativo impacto desta situação na economia portuguesa e na inovação, a cotec convidou o Dr. Miguel Cadilhe, membro do Conselho Consultivo da cotec, para liderar este projecto.

A iniciativa, conduzida com o apoio financeiro do IAPMEI num montante correspondente a cerca de 50% do seu custo, envolve a realização de um estudo sobre a economia informal em Portugal, conduzido pelo Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica, no Porto, dirigido pelo Professor Alberto Castro, apoiado num Conselho de Orientação Estratégica presidido pelo Dr. Miguel Cadilhe.

Os objectivos principais do estudo são os seguintes:

- · Identificar as causas principais da economia informal (ligadas, por exemplo, ao peso da administração pública, à carga regulamentar e burocrática, à carga fiscal ou a razões de natureza cultural);
- · Clarificar as consequências da economia informal ao nível macroeconómico e, especialmente, aos níveis microeconómico e do comportamento e da dinâmica económica (por exemplo, os efeitos sobre a concorrência, o investimento e a modernização ou a competitividade e a produtividade);
- · Analisar detalhadamente e propor a reformulação de políticas, medidas e instrumentos que visem, de uma forma mais horizontal

ou mais específica, a redução da economia informal (com incidência particular nos sistema fiscal e de justiça e na sua administração, nos processos de licenciamento, em áreas geradoras de custos de contexto, na produção legislativa ou na avaliação de desempenho).

O estudo deverá inscrever na sua matriz um propósito operacional, prevendo-se que esteja concluído em Março de 2008.

1.2.7 Preparação de um projecto sobre a Reengenharia de Processos do Sistema de Justiça Português

Reconhecidas as dificuldades que a lentidão do Sistema de Justiça português coloca, em particular, à livre concorrência, à modernização económica, à inovação e ao desenvolvimento do País, a cotec empenhou-se, no final de 2007, na promoção de um projecto visando a agilização operacional daquele sistema.

Assim, e em articulação com a sua associada McKinsey, propôs ao Ministro da Justiça, e, posteriormente, apoiou a necessária cooperação com os órgãos competentes do Ministério, com vista à realização de um estudo sobre a reengenharia dos processos adoptados no Sistema de Justiça.

Este estudo, que será conduzido pela McKinsey numa base pro bono, decorrerá fundamentalmente no primeiro semestre de 2008 e, no final, contemplará um conjunto de propostas concretas de reengenharia de processos correntemente adoptados no Sistema de Justiça, com o objectivo de aumentar a sua simplificação e desmaterialização e, portanto, a sua celeridade, sem quebra da sua segurança e da confiança que os cidadãos neles depositam.

1.2.8 Iniciativa sobre Logística Nacional

Apesar de esta iniciativa ser por todos reconhecida de importância estratégica para o País, prosseguiram as dificuldades de compatibilização da iniciativa com os objectivos do Governo – condição que foi sempre posta pela Direcção como condição prévia ao seu arranque.

Entre as razões que justificaram tais dificuldades figuram certamente as que decorrem da rápida evolução dos planos definidos pelo Governo para a área da logística nacional e a reorganização do Gabinete para o Desenvolvimento do Sistema Logístico Nacional (GABLOGIS), que teve lugar na primeira metade de 2007.

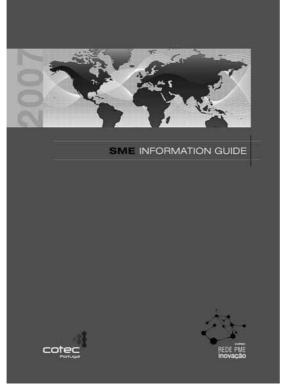
Depois de ouvido o novo Coordenador do GABLOGIS, Dr. Abel Vinagre e Silva, a iniciativa foi reformatada de modo a compatibilizar os interesses para ela inicialmente definidos pela cotec com os do GABLOGIS e para evitar sobreposições significativas entre os projectos a desenvolver pela cotec e trabalhos já desenvolvidos ou já encomendados pelo Governo.

1.2.9 Promoção do Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo

O Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo foi constituído em 2007, na sequência de um protocolo celebrado entre o Instituto de Turismo de Portugal (ITP) e a COTEC, tendo reunido duas vezes no decurso daquele ano. Neste órgão consultivo, participam representantes de instituições públicas e privadas, em particular de empresas associadas da COTEC com intervenção significativa no sector do turismo.

A primeira reunião decorreu em Abril, sob a presidência do Ministro da Economia e da Inovação. Depois da apresentação de um estudo de Benchmarking sobre a Oferta Formativa em Hotelaria e Turismo em Portugal, Suíça, França e Espanha, foram debatidas muitas das insuficiências que se registam no actual sistema de educação e formação profissional português e foram analisadas formas possíveis de os ultrapassar. Entre as insuficiências detectadas destacaram-se as seguintes: baixo nível de escolaridade exigido à entrada nos cursos de formação dirigidos ao sector, inadequada articulação entre a formação na escola e formação on the job (devendo a formação conferida na escola ser complementada com formação adicional específica nas unidades hoteleiras), conteúdos dos programas de formação desajustados das necessidades sentidas pelo mercado (requerendo uma forte participação da comunidade empresarial na definição dos curricula), insuficiente formação em gestão bem como nas áreas comportamentais ou fraco nível de formação ministrada em áreas específicas, em particular, no domínio da restauração ou alimentação e bebidas.

A segunda reunião teve lugar em Dezembro, tendo sido presidida pelo Secretário de Estado do Turismo. Nela foi apresentado e discutido o Plano de Acção para Melhoria da Formação e Qualificação Profissional no Turismo (2007-2008) e, no âmbito deste plano, foi apresentada e debatida uma proposta de modelo para os Centros de Investigação e de



Guia das empresas da Rede PME Inovação

Formação Avançada em Turismo, estruturas que se prevê que venham a ser operacionalizadas numa ou mais escolas de Gestão Turística de reconhecimento nacional e internacional.

1.2.10 Rede PME Inovação COTEC

A Comissão de Acompanhamento da Rede PME Inovação COTEC reuniu em Abril de 2007 com o objectivo de seleccionar as empresas que se candidataram a entrar ou a permanecer na Rede. Nesta reunião foi alterado o Regulamento, de modo a possibilitar um processo contínuo de admissão e exclusão de empresas da Rede, por oposição a uma decisão anual, até então em vigor.

No decurso de 2007, o número de empresas integradas na Rede subiu de 32 para 54 e o conjunto de sectores de actividade dos quais provêm foi alargado, passando a contemplar os seguintes: agro-alimentar, ambiente, biotecnologia e farmacêutica, calçado, construção civil, construção de embarcações, electrónica, engenharia de materiais, equipamento industrial, mobiliário e tecnologias da informação. Registe-se que, na contabilização das empresas que pertencem à Rede, se tomou em conta a saída da ChipIdea, a primeira empresa a receber o Prémio РМЕ Inovação сотес-врі, que abandonou a Rede pelos melhores motivos, ou seja, por deixar de ser uma рме, em resultado do seu sucesso.

No encerramento do 4.º Encontro Nacional de Inovação cotec foi feito o anúncio público das novas empresas da Rede até então admitidas, numa sessão presidida por Sua Excelência o Presidente da República e na qual estiveram presentes o Ministro da Economia e da Inovação e o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Nessa altura, foi publicamente



Participação da Rede PME Inovação no Fórum Missão Exportar 2007

anunciado e distribuído aos participantes no Encontro o *sme Information Guide*, manual editado pela cotec com o objectivo de divulgar as empresas da Rede, as suas áreas de intervenção e as suas competências.

Em 2007, o Plano de Actividades da Rede, coordenado pelo Presidente da Novabase, Professor Rogério Carapuça, foi intensificado de forma significativa, tendo as questões de financiamento sido adoptadas como prioritárias. A justificação para esta orientação assentou no facto de muitas destas empresas terem francas perspectivas de crescimento, pelo que a atracção de investimento poderá reforçar-lhes as oportunidades de envolvimento em projectos e iniciativas, nacionais ou internacionais, que lhes permitam crescer de uma forma significativa.

Neste contexto, a cotec Portugal promoveu no decurso de 2007, a realização de quatro Encontros dirigidos a empresários, gestores e quadros superiores das empresas da Rede, designadamente os seguintes:

- Maio: Encontro co-organizado com a Euronext Lisbon, no âmbito do qual foi apresentado o alternext, um mercado não regulamentado especialmente concebido para pme.
- Junho: Encontro co-organizado com a Inovcapital e presidido pelo Ministro da Economia e da Inovação, com o propósito de, por um lado, dar a conhecer às empresas da Rede as potencialidades daquela sociedade de capital de risco constituída sob tutela do Ministério da Economia e da Inovação e, por outro, permitir à Inovcapital tomar contacto com as reais necessidades sentidas pelos representantes das empresas integradas na Rede.

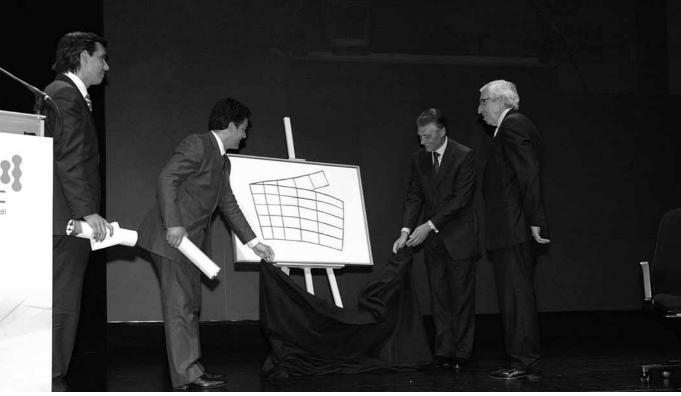
- Julho: Encontro co-organizado com a Direcção-Geral dos Assuntos Técnicos e Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cujo objectivo foi o de aproximar este organismo e as empresas da Rede, em torno de uma discussão aberta sobre as dificuldades sentidas pelas empresas nas suas relações internacionais bem como os mecanismos, disponíveis ou previstos, para as ultrapassar.
- Setembro: Encontro co-organizado com a Comissão Permanente de Contrapartidas com o objectivo de apresentar às empresas da Rede os procedimentos adoptados no contexto das contrapartidas e programas de cooperação industrial assumidos nos programas de aquisição de equipamentos e sistemas de defesa, e as consequentes oportunidades potenciais de negócio.

Foi ainda aberta a representantes das empresas da Rede a participação em dois outros eventos organizados pela cotec em 2007, designadamente:

- · Setembro: Sessão intitulada Addressing Global Issues: Growth and Innovation, inserida no contexto do 2.º Encontro do Conselho para a Globalização, organizado sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República;
- Dezembro: Sessão de divulgação sobre alguns dos sistemas de incentivos à inovação disponibilizados no âmbito do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional, organizada pela cotec pouco depois de tomar conhecimento de que os primeiros períodos de submissão de candidaturas a tais sistemas terminariam em Janeiro de 2008.

No plano da divulgação das actividades, produtos e serviços inovadores e de contactos das PME da Rede, a COTEC promoveu a participação de mais de duas dezenas destas empresas no Fórum Missão Exportar 07, que decorreu em Novembro de 2007, em Lisboa, na FIL. Integradas num stand conjunto da Rede, as empresas puderam interagir com as Câmaras de Comércio presentes e com um conjunto de potenciais parceiros nos mercados internacionais.

Na sequência do interesse manifestado por parte das empresas da Rede, a COTEC, em parceria com a Caixa Banco de Investimento, iniciou,



Entrega do Prémio PME Inovação 2007

ainda em 2007, a preparação de um Encontro sobre Oportunidades de Financiamento. No decurso deste Encontro, que se prevê que tenha lugar em Fevereiro de 2008, as empresas da Rede terão a possibilidade de apresentar o seu desempenho, em termos de competências e resultados, bem como trocar informações com investidores potenciais que serão convidados a participar.

1.2.11 Prémio PME Inovação

O anúncio público do Prémio PME Inovação COTEC-BPI com o apoio do jornal PÚBLICO foi efectuado no decurso da Sessão de Encerramento do 4.º Encontro Nacional de Inovação COTEC. Esta sessão foi presidida por Sua Excelência o Presidente da República e nela estiveram presentes o Ministro da Economia e da Inovação e o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Em 2007, o Júri do Prémio deliberou atribui-lo, ex aequo, às empresas

- · ALERT Life Sciences Computing, sa
- Frulact Ingredientes para a Indústria de Lacticínios, sa,
 tendo ainda atribuído uma menção especial à empresa
- · Vortal, Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, sa.

As empresas galardoadas destacaram-se pela sua atitude e actividade inovadoras, revelando a excelência da sua intervenção tanto à luz do Sis-

tema de Innovation Scoring adoptado na selecção de empresas para a Rede PME Inovação como pela competitividade dos seus produtos, processos ou serviços no mercado nacional ou em mercados internacionais.

1.2.12 Pólo de Software do Minho

No decurso de 2007, esta iniciativa, coordenada pelo Presidente da Comissão Executiva da Enabler - WIPRO, Engenheiro António Murta, focou as suas actividades no desenvolvimento do Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções (CEDT).

A AdI, organismo que gere o programa de apoio às Redes de Competência e Centros de Excelência, promoveu uma Jornada de Avaliação Intercalar, que decorreu em Outubro, no Porto. Nesta jornada foram apresentadas as oito redes de competência apoiadas pela AdI e realizadas reuniões entre representantes de cada uma das redes e os peritos dos respectivos painéis de avaliação. A avaliação realizada ao CEDT pelo painel correspondente foi muito positiva.

O Centro, que, desde Julho de 2007, tem instalações próprias localizadas no Centro Empresarial de Braga, será instrumental na progressiva autonomização do Pólo de Software do Minho. Tendo por missão «promover de forma activa a emergência de soluções de desmaterialização de transacções em Portugal», as suas actividades desenvolvem-se em torno de quatro eixos de intervenção estratégica, nomeadamente:

- Eixo I Atracção de investimento relevante em inovação tecnológica.
- Eixo 2 Promoção da internacionalização das empresas do Pólo de Software do Minho e do próprio CEDT.
- Eixo 3 Dinamização de negócios em rede.
- Eixo 4 Disseminação e alargamento.

De entre as actividades desenvolvidas em 2007 nos diferentes eixos estratégicos do CEDT, destacam-se as seguintes:

• Eixo 1 - No âmbito do projecto de promoção da desmaterialização abrangente da factura electrónica, foram realizadas sessões de trabalho com entidades públicas (Agência para a Modernização Administrativa, Agência para a Sociedade do Conhecimento e Direcção Geral dos Impostos), com os importantes editores de *software* nacionais (PHC, Primavera BSS e SAGE) e com a SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, no sentido de melhor se compreender os diferentes interesses e potenciais contribuições de cada uma destas entidades no projecto. Está em curso, sob a coordenação da PricewaterhouseCoopers, a realização de estudos de viabilidade e de prova de conceito do projecto.

No contexto do projecto *Home Ambient Intelligence*, foi criada uma empresa com competências neste domínio (a DhomeSphere), que visa desenvolver e aprofundar os conceitos em torno da visão «Viver melhor no mundo digital», devidamente materializados através de «uma oferta de produtos para a habitação que permitam às famílias divertir-se mais e fazer mais, mantendo-se ligadas às pessoas que desejam». A empresa foi desafiada a realizar um estudo de viabilidade e de prova de conceito do projecto segundo dois cenários: sem RFID (ou seja, nas condições presentes) e com RFID (numa perspectiva de futuro) e a produzir um piloto demonstrador. Os trabalhos de desenvolvimento do estudo de viabilidade e da prova de conceito encontram-se em curso.

- Eixo 2 Foram elaborados planos de internacionalização e de crescimento em mercados externos das empresas do Pólo, em função dos desafios assumidos por cada uma delas.
 - Neste âmbito, foi organizado em Abril, no Porto, um *Workshop* sobre Internacionalização de Empresas das Tecnologias da Informação Portuguesas: Experiências e Casos de Sucesso. Este *Workshop*, que contou com intervenções de representantes de empresas do CEDT e da Rede PME Inovação COTEC, dirigiu-se a gestores e quadros superiores de empresas com intervenção no domínio das tecnologias de informação, entre as quais empresas associadas da COTEC e da sua Rede PME Inovação bem como empresas alvo do processo de alargamento do CEDT.
- Eixos 2 e 4 O Pólo integrou o consórcio que, no âmbito do 6.º Programa Quadro da União Europeia (UE), está a desenvolver o projecto Clustering Converging Tech Transfer Projects and Innovative SMES Across

Regions - Tech SME Partnering, com o objectivo de facilitar a transferência de tecnologia entre instituições de investigação e desenvolvimento е РМЕ inovadoras. O projecto envolve, entre outros, empresas, investigadores, investidores e facilitadores do processo de comercialização de tecnologias, oriundos de onze regiões europeias.

No âmbito deste projecto, e em parceria com as unidades de transferência de tecnologia das universidades de Aveiro, do Minho, do Porto e de Trás os Montes e Alto Douro, foram identificadas 46 tecnologias nos domínios das ciências da vida, da informação, comunicação e electrónica e ainda de materiais. Estas foram analisadas por um Conselho de Avaliação composto por figuras de referência nacional da área académica e empresarial e, em resultado deste processo, foram seleccionadas 33 tecnologias, que foram apresentadas pelos seus promotores ou investigadores num evento designado por north region academy, que teve lugar em Outubro, no Porto.

• Eixos 3 e 4 - Promovido pelo CEDT, teve lugar em Julho, em Lisboa, um Encontro Nacional sobre a Importância Económica da Desmaterialização de Transacções para a Competitividade Portuguesa. Este encontro, contou com a presença de figuras de destaque de empresas com



intervenção nas tecnologias de informação e comunicação (Brisa, Cisco, Edp, Ericsson, IBM, ISA, PHC, Primavera BSS, SAGE, SIBS e Symbol Technologies) bem como organismos e programas públicos com elas relacionados (Agência Nacional de Compras Públicas, Direcção Geral dos Impostos e Plano Tecnológico). O evento, além de propiciar o debate sobre a importância económica da desmaterialização de transacções permitiu dar a conhecer a estratégia e as acções do CEDT e preparar o alargamento deste Centro, através da adesão de novas empresas nacionais que representam casos de sucesso no tema em causa. O CEDT participou, a convite da AdI, nas Jornadas de Inovação realizadas em Novembro de 2007, na FIL, em Lisboa, no espaço dedicado às oito "Redes de Competência" nacionais e cooperou ainda nos seguintes projectos:

- > Projecto Easier Engaging Regional smes within the ict Sector in Eu Research, promovido pela cotec.
- > Projecto RCED Redes Colaborativas de Elevado Desempenho no Norte de Portugal, promovido pelo Inesc Porto.
- > Projecto Living Labs Rede de Living Labs da Região do Norte: Ambientes Urbanos de Inovação em TIC, promovido pela Universidade do Minho.
- Eixo 4 No contexto do alargamento da rede de conhecimento do CEDT, foram convidadas a aderir ao consórcio que apoia este centro empresas nacionais representativas de casos de sucesso em desmaterialização de transacções. A rede de conhecimento será composta por vários pólos dedicados a sub-temas específicos, competindo a cada um produzir conteúdos e identificar novas ideias de projectos de atracção de investimento a desenvolver pelas empresas em cooperação com as entidades do SCTN, sob a coordenação do CEDT.

Com vista à autonomização da iniciativa da cotec relativa ao Pólo de *Software* do Minho, iniciou-se, ainda em 2007, a preparação de uma associação sem fins lucrativos que, em 2008, alargará e agregará os membros do consórcio do CEDT.



4.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

1.2.13 Dinamização de Outros Pólos de Competitividade

Recorrendo à experiência adquirida ao longo de três anos no Pólo de Software do Minho, e tendo em conta experiências anteriores europeias e, em particular, de Espanha, a cotec prosseguiu o seu esforço de dinamização de outros Pólos de Competitividade. A sua intervenção continuou a focar-se em duas áreas distintas, nomeadamente:

- · Na defesa, junto do Governo, do Coordenador Nacional do PNACE 2005-08 e do Plano Tecnológico, e de outras entidades e programas relacionados com a promoção da inovação, da necessidade de apoiar, em particular, em sectores tradicionais da actividade económica, a dinamização de pólos de competitividade liderados por empresas nacionais, com estratégias claras de internacionalização e envolvendo instituições ligadas à geração do conhecimento.
- No envolvimento de líderes empresariais daqueles sectores, alguns deles associados da cotec, na coordenação de iniciativas cujos objectivos foram a definição dos contornos e a análise da viabilidade de constituição de tais pólos.

Assim, durante 2007, a COTEC promoveu ou participou num conjunto de reuniões visando a dinamização de Pólos de Competitividade - cuja preparação se encontra em estádios naturalmente distintos nos seguintes sectores: alimentação e saúde, calçado, ciências da saúde, construção civil, cortiça, mobiliário, vinhos, têxtil e vestuário.

1.2.14 4.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

O 4.º Encontro Nacional de Inovação da cotec, organizado sob o tema Inovação e Educação, decorreu na Culturgest, em Lisboa, no dia 16 de Maio de 2007.

Estiveram presentes cerca de 400 participantes, entre os quais empresários, gestores e quadros superiores das empresas associadas da cotec e da Rede PME Inovação, bem como representantes de instituições do SNI.

O Encontro foi moderado pelo Dr. Nicolau Santos, Director Adjunto do semanário Expresso, e inclui um conjunto de três sessões temáticas, com os seguintes conferencistas e comentadores:

- Entrepreneurship Education: From Teenagers to Socially Responsible Graduate Winners
 - > Conferencistas: Caroline Jenner, Vice-President of Junior Achieve ment Europe Peter Kelly, Director of the Helsinki School of Creative Entrepreneurship
 - > Comentadores: José Romão de Sousa, Probos Luís Palha, Jerónimo Martins Paulo Pereira da Silva, Renova
- · Qualificação e Educação da Mão-de-Obra: O Papel Urgente das Empresas que Actuam em Portugal
 - > Conferencista: Eduardo Marçal Grilo, Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian
 - > Comentadores: António Lopes Seabra, Continental Mabor Luís Vilhena da Cunha, Inst. de Formação Bancária Pedro Henriques, Siemens
- · How Companies Innovate to Become Greater
 - > Conferencista: Geoffrey Moore, Managing Director of TCG Advisors
 - > Comentadores: António Pires de Lima, Unicer Carlos Moreira da Silva, BA Vidro Vasco de Mello, Brisa

Às sessões de natureza temática seguiu-se a Sessão de Encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República e na qual parti-



3.º Encontro COTEC Europa

ciparam o Ministro da Economia e da Inovação e o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. No decurso desta sessão foram divulgadas as novas empresas da Rede PME Inovação COTEC e, entre estas, as que foram galardoadas com o Prémio PME Inovação COTEC - BPI, com apoio do jornal ри́высо. Foram ainda publicamente anunciados o Manual de Identificação e Classificação das Actividades de IDI e o SME Information Guide.

O Encontro foi patrocinado por três empresas associadas da COTEC, designadamente a Cisco, a Unicer e a Caixa Geral de Depósitos.

1.2.15 3.º Encontro COTEC Europa

O 3.º Encontro cotec Europa teve lugar no dia 17 de Julho de 2007, no Palácio da Ajuda, em Lisboa, contando com a presença de mais de 200 participantes, na sua maioria empresários de Espanha, Itália e Portugal. Assistiram também ao Encontro, Membros dos Governos e altos dirigentes públicos dos três países.

Neste evento, foi publicamente anunciado um conjunto de propostas de cooperação das três organizações cotec dirigido à Comissão Europeia, abrangendo quatro grandes áreas principais:

- Divulgação da experiência das organizações cotec junto de outros países membros da UE, com vista a estimular o aparecimento de organizações com objectivos semelhantes aos seus;
- Identificação de novas oportunidades para a política de inovação da UE em Portugal, Espanha e Itália;



2.º Encontro do Conselho para a Globalização

- Análise de boas práticas dos três países envolvidos na cotec Europa no contexto da promoção da inovação;
- Realização de estudos específicos para a Comissão Europeia.

O Encontro procurou proporcionar aos participantes a oportunidade de discutirem, no contexto europeu, questões de inovação comuns às economias e às empresas dos três países. Neste contexto, participaram no Encontro os dois conferencistas seguintes:

- Charles Leadbeater, autor e consultor de reconhecido impacto internacional, que versou o tema *Creating in Europe the right framework* for creativity and innovation;
- Philippe Maystadt, Presidente do Banco Europeu de Investimentos, que proferiu uma conferência sobre *How to finance an innovation friendly framework: Opportunities provided by the EIB Group.*

Na Sessão de Encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, participaram e intervieram Sua Majestade o Rei de Espanha, Sua Excelência o Presidente da República de Itália e o Primeiro-Ministro de Portugal. A estas intervenções juntaram-se aquelas efectuadas pelos Presidentes das três organizações COTEC.

1.2.1.16 2.º Encontro do Conselho para a Globalização

Organizado em articulação com a Presidência da República, o 2.º Encontro do Conselho para a Globalização teve lugar no 28 de Setembro de 2007.

No âmbito deste Conselho, realizou-se no dia anterior, em Lisboa, um Encontro sob o tema Addressing Global Issues: Growth and Innovation, no qual participaram cerca de 100 representantes das empresas associadas da cotec e da sua Rede PME Inovação. O objectivo deste encontro foi o de reforçar a participação destas empresas na discussão dos temas relacionados com a globalização e as suas implicações para os agentes económicos do nosso País. Neste encontro participaram como oradores Marcelo Odebrecht (Odebrecht sa, Brasil), Nahed Taher (Gulf One Investment Bank, Arábia Saudita) e Gary Bridge (Cisco, EUA) – todos eles participantes no encontro que teve lugar no dia seguinte, no âmbito do Conselho – e que foram comentados por um conjunto de personalidades de referência do mundo empresarial português.

No dia 28 de Setembro, o Conselho para a Globalização reuniu na Penha Longa, sob a presidência do Presidente da República, cerca de 50 líderes nacionais e estrangeiros. Estiveram também presentes o Presidente da Comissão Europeia e, em representação do Governo Português, o Ministro das Finanças.

Esta reunião do Conselho centrou-se nas estratégias para o século xxi, tendo sido estruturado em torno dos temas sobre estratégias para o Século xxI, a inovação num mundo global e o papel do private equity.

1.2.17 Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

A cotec Portugal, em estreita ligação com a Presidência da República, preparou o Regulamento do Concurso para atribuição do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, bem como os respectivos plano de divulgação e documentos de suporte para o seu lançamento.

Esta distinção, que será atribuída, em 2008, sob o Alto Patrocínio do Presidente da República, tem como objectivo premiar e divulgar publicamente emigrantes portugueses que se tenham distinguido pelo seu papel empreendedor, inovador e responsável no contexto das respectivas sociedades de acolhimento e que constituam exemplos de integração pró-activa nas correspondentes economias e de estímulo à cooperação entre Portugal e os países onde desenvolvem a sua actividade.

1.2.18 Portal de Inovação COTEC

A nova versão do Portal de Inovação cotec foi disponibilizada em Julho de 2007, nos endereços já utilizados anteriormente (www.cotec.pt e www.cotecportugal.pt). O desenvolvimento do novo Portal permitiu melhorar, por um lado, a informação disponibilizada sobre a actividade da COTEC e de outros actores do SNI e, por outro, o *design* gráfico das diferentes páginas e, consequentemente, a facilidade de acesso dos utilizadores aos diferentes conteúdos.

Das múltiplas vantagens que decorreram do desenvolvimento do novo Portal, destaca-se a autonomia de que a equipa executiva da cotec passou a dispor na gestão de conteúdos e na definição da estrutura do Portal, o que, na versão anterior, implicava a contratação de recursos exteriores à cotec.

Ainda em 2007, iniciou-se o processo que conduzirá à tradução, para inglês, dos seus conteúdos de maior relevo para utilizadores estrangeiros.

1.2.19 Principais intervenções no domínio da cooperação internacional

Seguidamente resumem-se as mais importantes intervenções da COTEC no domínio da cooperação internacional, algumas delas já apresentadas em secções anteriores. Além da cooperação com as Fundações cotec de Espanha e de Itália, faz-se seguidamente referência a participações em missões oficiais ao estrangeiro, projectos internacionais, encontros e reuniões.

- Cooperação com as Fundações cotec de Espanha e de Itália
 No decurso de 2007, os pontos mais salientes desta cooperação foram os seguintes:
 - > A preparação conjunta de um grupo de propostas de cooperação das três organizações cotec com a Comissão Europeia, nas áreas de divulgação das suas experiências junto de outros países membros da UE, de identificação de novas oportunidades para a política de inovação da UE nos seus países, a análise de boas práticas de promoção da inovação e a realização de estudos específicos para a Comissão.
 - > A organização, em Lisboa, do 3.º Encontro COTEC Europa, que decorreu em Julho e no âmbito do qual aquele conjunto de propostas foi anunciado, na presença dos Chefes de Estado, de Membros dos Governos e de empresários dos três países.
 - > A apresentação de tais propostas ao Presidente da Comissão Europeia pelos Presidentes das três organizações сотес, numa reunião que decorreu em Outubro, em Lisboa, e no decurso da qual foi transmitida a necessidade por eles sentida de ver reforçadas as políticas de apoio à inovação, entendida como a conversão de conhecimento em valor, e, neste contexto, de apoio especial às РМЕ.



- > O início da operacionalização do processo de cooperação entre as organizações cotec e a Comissão Europeia.
- Participação na Visita de Estado do Presidente da República à Índia, em Janeiro de 2007 Integraram a delegação portuguesa o Presidente da Direcção e o Vogal Dr. Filipe de Botton, tendo assim tido oportunidade de contactar com diferentes casos de sucesso da grande economia emergente da Índia.

• Projecto Europeu easier

O projecto EASIER - Engaging Regional smes within the ict Sector in eu Research contou, até finais de 2007, com a adesão de cerca de 70 empresas portuguesas, num total de cerca de 1.000 instituições participantes, abrangendo 16 regiões de 12 países europeus.

Em Janeiro de 2007, uma delegação portuguesa, envolvendo 6 quadros superiores de empresas da Rede PME Inovação e um membro da equipa executiva da COTEC, participou na primeira grande conferência sobre Investigação e Desenvolvimento (1&D) do sector das tecnologias de informação e comunicação (TIC) organizada pelo projecto EASIER.

Esta conferência, que teve lugar em Istambul, envolveu cerca de 400 participantes e teve como foco a preparação de propostas a submeter na sequência do primeiro convite formulado pelo 7.º Programa Quadro da ue, no sector das Tic. Neste encontro, que incidiu sobre factores críticos de sucesso das candidaturas, foram também abordados temas da maior relevância como os de natureza financeira e aqueles relacionados com a propriedade intelectual.

Neste evento, as empresas portuguesas tiveram oportunidade de apresentar duas propostas de projectos a submeter na sequência do convite acima referido, tendo uma delas submetido com sucesso uma candidatura em consórcio, com parceiros que aí conheceu. O segundo e último *Brokerage Event* do projecto easier, que teve lugar em Novembro de 2007, na cidade dinamarquesa de Aalborg, contou com a presença de três quadros superiores de empresas da Rede PME Inovação cotec, num total de cerca de 150 participantes. Este evento constituiu uma importante fonte de contactos, com vista ao desenvolvimento de parcerias para projectos de 1&D e como montra da tecnologia nacional do sector das TIC.

Participação no Encontro Roundtable on Entrepreneurship Education
 Um membro da equipa executiva da cotec participou na edição
 europeia do Encontro Roundtable on Entrepreneurship Education,
 organizado pela Universidade Politécnica da Catalunha, em Barcelona, em Setembro de 2007.

O objectivo desta participação foi o de estabelecer contactos com dirigentes de centros europeus focados na formação em empreendedorismo e analisar boas práticas nesse domínio. Nesta deslocação, o membro da equipa executiva da cotec reuniu com quadros da Universidade Politécnica da Catalunha e da Fundação cotec de Espanha no sentido de analisar formas de cooperação futuras no domínio da promoção do empreendedorismo.

• Participação na Idea to Product Competition

A convite da Technology Entrepreneurship Society da Universidade do Texas em Austin (ut Austin), foi apresentado na *Idea to Product Competition* um dos projectos da edição de 2007 da primeira fase do Programa Cohitec. No âmbito desta deslocação à ut Austin, o membro da equipa executiva que acompanhou os promotores daquele projecto, conseguiu o acordo dos organizadores do evento para a realização anual de uma eliminatória da competição em Portugal, precedendo a eliminatória Europeia, que se realiza no Imperial College, em Londres.

Relatório e Contas 2007

2. Reuniões de Órgãos Associativos da cotec A Direcção contou uma vez mais com o apoio dos restantes órgãos associativos da cotec. As questões fundamentais discutidas nas reuniões daqueles órgãos que tiveram lugar em 2007 foram as que seguidamente se enunciam.

Conselho Geral

Em 9 de Maio, o Conselho Geral deu o seu parecer favorável ao Relatório e Contas do Exercício de 2006 e os seus membros discutiram a actividade que vinha sendo desenvolvida em 2007. No decurso desta discussão, mereceu destaque uma referência efectuada, por um lado, à importância da iniciativa sobre Logística Nacional e à necessidade de prosseguir o esforço de envolvimento do Governo, de forma a permitir o arranque da iniciativa a curto prazo e, por outro, à oportunidade de dinamização de um cluster relacionado com os comboios de alta velocidade.

Em 13 de Dezembro, o Conselho Geral aprovou a proposta de Plano de Actividades e Orçamento para o Exercício de 2008 e os seus membros discutiram, em particular, a iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial. No decurso desta discussão, mereceu destaque uma referência efectuada às dificuldades de arranque do QREN e dos correspondentes programas operacionais bem como ao papel potencial da COTEC no cruzamento entre as acções e os resultados na iniciativa acima referida e aqueles programas.

Assembleia Geral

Em 16 de Maio, a Assembleia Geral da COTEC aprovou o Relatório e Contas do Exercício de 2006, tendo sido manifestado apreço pela forma como tem sido conduzida a actividade da Associação. Seguidamente, foi



Assembleia Geral de 16 de Maio de 2007

discutida e aprovada uma proposta relativa à alteração dos Estatutos, com o objectivo de actualizar a sua redacção e de simplificar o funcionamento dos órgãos associativos. Foi também aprovada uma proposta para admissão de novos Associados e exoneração daqueles que tinham manifestado vontade de deixar a Associação.

Conselho Consultivo

A proposta de Plano de Actividades para o Exercício de 2008 foi apresentada ao Conselho Consultivo, em 11 de Dezembro, tendo a reunião sido focada na iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial e no seu desenvolvimento futuro bem como no estudo que vinha sendo conduzido sobre o Combate à Economia Informal, suscitado na reunião anterior deste Conselho, pelo Dr. Miguel Cadilhe. No decurso das discussões que tiveram lugar, mereceram destaque referências efectuadas à importância da generalização progressiva das boas práticas identificadas no âmbito da iniciativa sobre Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial às entidades do sni, do reforço de iniciativas que contribuam para melhorar a percepção da inovação, com especial referência à proposta de lançamento de um Barómetro Anual de IDI, o reforço da cooperação conseguida entre a cotec e outras entidades SNI e ainda o desenvolvimento de parcerias de âmbito público-privado em termos das perspectivas de intervenção à escala europeia, usando a rede das Associações cotec.



3. Contas

Relatório e Contas 2007

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2007 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2006 era de 2.718.522,99 Euros, registou um acréscimo de 393.982,70 Euros, atingindo no final de 2007 o valor de 3.112.505,69 Euros.
- · O Passivo, que no final do exercício de 2006 apresentava um valor total de 876.735,59 Euros, registou um acréscimo de 191.798,11 Euros, atingindo no final de 2007 o valor de 1.068.533,70 Euros. Registe-se que este aumento do passivo se ficou a dever, em grande medida, a dívidas de curto prazo incorridas próximo do final do exercício.
- O Resultado Líquido do Exercício de 2007 situou-se em 202.184,59 Euros. A quebra do resultado em relação àquele registado em 2006, que foi de 275.786,24 Euros, ficou a dever-se fundamentalmente ao aumento dos ajustamentos efectuados em 2007 relativamente a 2006.

As demonstrações financeiras traduzem a política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se os recursos próprios da nossa Associação.

Relatório e Contas 2007

4. Proposta de Aplicação de Resultados A Direcção propõe que o Resultado Líquido Positivo do exercício de 2007, no valor de 202.184,59 Euros, seja incorporado no Fundo Social da cotec.

Relatório e Contas 2007

5. Agradecimento

Uma palavra de sincero agradecimento é devida a todos aqueles que permitiram que a cotec atingisse, em 2007, os objectivos que se propôs alcançar.

Entre estes, merecem destaque, pelo papel crucial que desempenharam na afirmação da COTEC, Sua Excelência o Presidente da República bem como outras individualidades que, não se encontrando integradas na nossa Associação, a têm defendido e com ela têm cooperado, designadamente, o Primeiro-Ministro, o Ministro da Economia e da Inovação, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Coordenador Nacional do PNACE 2005-08 e do Plano Tecnológico.

Realça-se também o apoio prestado pelos nossos Associados, pelo IAPMEI e pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, bem como o contributo inexcedível que temos recebido dos Coordenadores das iniciativas da cotec. Devo, ainda, salientar as excelentes relações de cooperação que a cotec conseguiu desenvolver com outras instituições do Sistema Nacional de Inovação o que contribuiu para reforçar a sua intervenção na sociedade portuguesa.

Finalmente, impõe-se sublinhar o papel desempenhado pelos membros da equipa executiva da COTEC e, em especial, o seu Director Geral Professor Rui Guimarães que, com elevada competência e forte empenhamento profissional, têm contribuído de forma determinante para a afirmação da nossa Associação.

Porto, 12 de Fevereiro de 2008

A Direcção,

Artur Santos Silva (Presidente) Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal) Carlos Melo Ribeiro (Vogal) Filipe Maurício de Botton (Vogal) Luís Portela (Vogal)

Relatório e Contas 2007

6. Demonstrações Financeiras



Balanços em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

			2007		2006
		Activo	Amortizações	Activo	Activo
Activo	Notas	bruto	e ajustamentos	líquido	líquido
Imobilizado					
Imobilizações incorpóreas:					
Propriedade industrial					
e outros direitos		10.032,48	2.723,83	7.308,65	5.252,10
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções		233.491,51	203.282,59	30.208,92	70.215,53
Equipamento básico		26.193,63	7.144,52	19.049,11	21.943,79
Ferramentas e utensílios		7.707,36	4.889,09	2.818,27	3.979,61
Equipamento administrativo		167.680,44	99.636,12	68.044,32	63.896,84
Outras imobilizações		6.144,62	1.024,43	5.120,19	5.888,60
	10	451.250,04	318.700,58	132.549,46	171.176,47
Circulante					
Dívidas de terceiros — Curto prazo:					
Clientes conta corrente		35.061,08		35.061,08	53.170,00
Estado e outros entes públicos	50	13.717,88		13.717,88	11.307,05
Associados	16	322.500,00	120.000,00	202.500,00	195.000,00
Outro devedores		243.941,30		243.941,30	8.693,20
	21	615.220,26	120.000,00	495.220,26	268.170,25
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria	17	136.871,81		136.871,81	136.871,81
Depósitos bancários e caixa:					
Caixa		1.144,38		1.144,38	432,19
Depósitos bancários	18	2.329.168,70		2.329.168,70	2.086.061,73
		2.330.313,08		2.330.313,08	2.086.493,92
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de proveitos	49	8.583,38		8.583,38	47.574,29
Custos diferidos	49	8.967,70		8.967,70	8.236,25
		17.551,08		17.551,08	55.810,54
Total de amortizações			318.700,58		
Total de ajustamentos			120.000,00		
Total do activo		3.551.206,27	438.700,58	3.112.505,69	2.718.522,99

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2007.

O Técnico Oficial de Contas

Maria do Céu Couto Correia de Carvalho

Montantes expressos em Euros

Notas	2007	2006
	1.463.246,83	1.463.246,83
	378.540,57	102.754,33
	202.184,59	275.786,24
	2.043.971,99	1.841.787,40
34	0,00	0,00
	321.661,22	351.661,22
18	32.930,66	0,00
	157.774,84	53.866,78
	2.538,58	0,00
50	47.122,28	28.652,95
	37.527,05	8.857,96
	599.554,63	443.038,91
49	366.161,50	338.563,68
49	102.817,57	95.133,00
	468.979,07	433.696,68
	1 0/0 522 70	07/ 705 50
		876.735,59 2.718.522,99
	34 18 50	1.463.246,83 378.540,57 202.184,59 2.043.971,99 34 0,00 321.661,22 18 32.930,66 157.774,84 2.538,58 50 47.122,28 37.527,05 599.554,63 49 366.161,50 49 102.817,57

A Direcção

Artur Santos Silva (Presidente) Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal) Carlos Melo Ribeiro (Vogal) Filipe Maurício de Botton (Vogal) Luís Portela (Vogal)

Demonstrações de resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

Rubricas	Notas	20	07	20	06
Custos e perdas					
Fornecimentos e Serviços Externos	51	1.192.689,09	1.192.689,09	884.004,16	884.004,16
Custos com o Pessoal:					
Remunerações		661.405,98		626.311,30	
Encargos Sociais		47.043,65	708.449,63	42.874,06	669.185,36
Amortizações de Imob. Corp. e Incorpóreo	10	76.722,92		78.982,10	
Ajustamentos	21	120.000,00		55.250,00	
Provisões		_	196.722,92		134.232,10
Impostos		397,74		716,83	
Outros Custos Operacionais		93.074,48	93.472,22	43.689,56	44.406,39
(A)			2.191.333,86		1.731.828,01
Juros e Custos	45	3.795,11	3.795,11	1.803,11	1.803,11
(C)			2.195.128,97		1.733.631,12
Custos e Perdas Extraordinárias	46		37.682,29		10,50
(E)			2.232.811,26		1.733.641,62
Imposto s/ Rendimento do Exercício			980,84		1.228,73
(G)			2.233.792,10		1.734.870,35
Resultado Líquido			202.184,59		275.786,24
			2.435.976,69		2.010.656,59

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de resultados do exercício de 2007.

O Técnico Oficial de Contas

Maria do Céu Couto Correia de Carvalho

Montantes expressos em Euros

Rubricas	Notas	2007	2006
Proveitos e ganhos			
Vendas e Prestações de Serviços	52	1.578.872,79	1.772.500,00
Trabalhos para a própria Empresa		-	_
Subsídios à exploração		762.647,31	150.895,71
Proveitos Suplementares e outros		-	-
(B)		2.341.520,10	1.923.395,71
Rendimento de Títulos e Out. Aplicações	45	76.113,44	45.542,16
(D)		2.417.633,54	1.968.937,87
Proveitos e Ganhos Extrordinários	46	18.343,15	41.718,72
(F)		2.435.976,69	2.010.656,59
Resultados operacionais = (B) - (A)		150.186,24	191.567,70
Resultados financeiros = (D-B) - (C-A)		72.318,33	43.739,05
Resultados correntes = (D) - (C)		222.504,57	235.306,75
Resultados antes de impostos = (F) - (E)		203.165,43	277.014,97
Resultado líquido do exercício = (F) - (G)		202.184,59	275.786,24

A Direcção

Artur Santos Silva (Presidente) Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal) Carlos Melo Ribeiro (Vogal) Filipe Maurício de Botton (Vogal) Luís Portela (Vogal)

Demonstrações de origem e aplicação de fundos para os exercícios findos em 31 Dezembro de 2007 e 2006

	2007	2006
Origem de fundos		
Resultado líquido do exercício	202.184,59	275.786,24
Amortizações	76.722,92	78.982,10
Variação de ajustamentos	4.750,00	55.250,00
Variação de provisões	0,00	-352.000,00
Diminuição dos fundos circulantes		53.880,33
	283.657,51	111.898,67
Variação dos fundos circulantes		
Aumento das disponibilidades	210.888,50	408.141,90
Aumento dos acréscimos e diferimentos (activo)		50.882,78
Aumento das dívidas de terceiros curto-prazo	231.800,01	0,00
Diminuição das dívidas a terceiros curto-prazo		33.018,68
Diminuição dos fundos circulantes		53.880,33
	442.688,51	545.923,69

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração do exercício de 2007.

O Técnico Oficial de Contas

Maria do Céu Couto Correia de Carvalho

Montantes expressos em Euros

	2007	2006
Aplicação de fundos		
Investimentos em imobilizações incorpóreas	4.161,75	5.870,73
Investimentos em imobilizações corpóreas	33.934,16	106.027,94
Diminuição das dívidas a médio e longo-prazo	30.000,00	0,00
Aumento dos fundos circulantes	215.561,60	
	283.657,51	111.898,67
Variação dos fundos circulantes		
Aumento das dívidas a terceiros curto-prazo	153.585,06	351.661,22
Aumento dos acréscimos e diferimentos (passivo)	35.282,39	100.299,63
Diminuição dos acréscimos e diferimentos (activo)	38.259,46	0,00
Diminuição das dívidas de terceiros curto-prazo		93.962.84
Aumento dos fundos circulantes	215.561,60	0,00
	442.688,51	545.923,69

A Direcção

Artur Santos Silva (Presidente) Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal) Carlos Melo Ribeiro (Vogal) Filipe Maurício de Botton (Vogal) Luís Portela (Vogal) Relatório e Contas 2007

7. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Os números das notas que se apresentam neste anexo são os do Plano Oficial de Contabilidade. Os números omissos dizem respeito a matérias não aplicáveis à Associação.

Todos os montantes que constam deste anexo são expressos em Euros.

1. Nota introdutória

A cotec - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, prioritizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente, no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;

- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

3. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da COTEC, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites no País.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem despesas com patentes associadas ao desenvolvimento da actividade da Empresa, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos pelo regime de duodécimos.

b) Imobilizações Corpóreas

Os activos que integram as imobilizações corpóreas encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados segundo o método das quotas constantes, de acordo com a vida útil definida pelo Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, e as amortizações foram calculadas pelo regime de duodécimos.

Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em Edifícios Arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o ineti para a cedência das instalações (Nota 10).

c) Títulos Negociáveis

As acções e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento, são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor do mercado (ou presumível valor de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de uma provisão.

Os ganhos obtidos com as unidades de participação em fundos de investimento apenas são reconhecidos com a alienação das referidas unidades de participação e registados na rubrica Proveitos e Ganhos Financeiros – Juros Obtidos e Ganhos em Aplicações de Tesouraria (Nota 45).

d) Quotas dos Associados

Podem ser admitidas como Associados Efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de Associado depende do pagamento da quota anual no montante de 15.000,00 Euros.

As quotas dos Associados são consideradas como proveitos no exercício a que respeitam e incluídos na rubrica Prestações de Serviços.

e) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadram na finalidade da COTEC são registados como custo na demonstração e resultados do exercício em que as mesmas ocorrem.

f) Especialização de exercícios

A COTEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos (Nota 49).

g) Imposto sobre o rendimento

A cotec está sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados, isentas de IRC, devido ao estipulado no n.º 3 do artigo 49 do CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custos e os quilómetros realizados em viatura própria são tributados autonomamente, à taxa de 5%, de acordo com o disposto no n.º 9 do artigo 81.º do CIRC, razão pela qual foi

constituída uma provisão no valor de 980,84 Euros, para fazer face ao pagamento deste imposto.

h) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

À cotec não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentos (quotas de Associados) e tributados (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método de afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A cotec utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

i) Impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2007 não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

7. Número médio de efectivos

Durante o exercício de 2007, o número médio de efectivos ao serviço da cotec foi de nove colaboradores, dos quais dois afectos ao Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções (CEDT), no âmbito da iniciativa do Pólo de Software do Minho. Entre os colaboradores ao serviço da cotec no final do exercício, dois encontravam-se na situação de licença sem vencimento, concedida, por um ano, pela Administração Pública, sendo os respectivos custos suportados pela cotec e registados na rubrica Custos com o Pessoal.

No decurso de 2007, quatro estagiários foram integrados na COTEC, por um período de nove meses, ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Os períodos de prestação de serviço terminaram, para três deles, a 31 de Dezembro de 2007 e, para o quarto, terminará a 30 de Abril de 2008. Estes estagiários não foram considerados no cálculo do número médio de efectivos, dada a precariedade do seu vínculo.

10. Movimento do activo imobilizado

Durante o exercício de 2007, o movimento ocorrido no Activo Bruto das Imobilizações, bem como nas respectivas Amortizações Acumuladas, foi o seguinte:

		Activo bruto			
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final		
Imobilizações Incorpóreas					
Prop. Ind. e Outros Direitos	5.870,73	4.161,75	10.032,48		
Imobilizações Corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	232.672,76	818,75	233.491,51		
Equipamento Básico	23.043,24	3.150,39	26.193,63		
Ferramentas e Utensílios	7.707,36	_	7.707,36		
Equipamento Administrativo	137.715,42	29.965,02	167.680,44		
Outras Imobilizações	6.144,62	_	6.144,62		
Total	413.154,13	38.095,91	451.250,04		
	Amo	ortizações Acumul	ladas		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final		
Imobilizações Incorpóreas					
Prop. Ind. e Outros Direitos	618,63	2.105,20	2.723,83		
Imobilizações Corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	162.457,23	40.825,36	203.282,59		
Equipamento Básico	1.099,45	6.045,07	7.144,52		
Ferramentas e Utensílios	3.727,75	1.161,34	4.889,09		
Equipamento Administrativo	73.818,58	25.817,54	99.636,12		
Outras Imobilizações	256,02	768,41	1.024,43		
Total	241.977,66	76.722,92	318.700,58		

A rubrica Edifícios e Outras Construções inclui os custos incorridos com obras efectuadas não só no edifício da sede da cotec mas também na sua delegação de Lisboa, que estão arrendados. Registe-se que, do valor imobilizado em Edifícios e Outras Construções, no montante de 233.491,51 Euros, no final do exercício já se encontravam amortizados 203.282,59 Euros.

Os aumentos verificados nas rubricas de Imobilizado Corpóreo referem-se, maioritariamente, ao apetrechamento em equipamentos e mobiliário de escritório para as instalações onde funciona o CEDT.

O aumento verificado em Propriedade Industrial e Outros Direitos, refere-se ao pedido de registo internacional de patentes.

16. Associados

Em 31 de Dezembro de 2007 a rubrica Associados, que apresentava um saldo de 322.500,00 Euros, referia-se a 18 quotas de Associados, quatro das quais do exercício de 2006, pendentes de regularização. No dia em que o Relatório e Contas do Exercício de 2007 foi aprovado pela Direcção da cotec, uma parte daquelas quotas já se encontrava regularizada. É entendimento da Direcção que os ajustamentos de valor relativos a esta rubrica reflectem adequadamente as expectativas de cobrança.

17. Títulos negociáveis

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Outras Aplicações de Tesouraria era composta por:

	Unidades	Valor
	de participação	de aquisição
Fundo de Liquidez Caixagest Moeda	20.521,00	136.871,81
Total	20.521,00	136.871,81

Em 31 de Dezembro de 2007, a cotação das unidades de participação no fundo Caixagest Moeda ascendia a 7,1240 Euros por unidade de participação.

18. Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Depósitos Bancários tinha a seguinte composição:

	Valor
Depósitos à Ordem	271.941,12
Depósito a Prazo Especial - bcp	2.057.227,58
Conta Caucionada врі - CEDT	-32.930,66
Total	2.296.238,04

21. Ajustamentos aos valores dos activos circulantes

Durante o exercício de 2007 realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de Ajustamentos:

	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Para Associados	115.250,00	120.000,00	115.250,00	120.000,00
Total	115.250,00	120.000,00	115.250,00	120.000,00

O saldo final de ajustamentos aos valores dos activos circulantes destina-se a fazer face à previsível falta de pagamento de quotas referentes a 2006 e 2007.

34. Movimentos ocorridos nas provisões

Durante o exercício de 2007 não se realizaram movimentos na rubrica de Provisões.

45. Demonstração dos resultados financeiros

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os Resultados Financeiros tinham a seguinte composição:

	2007	2006
Custos e Perdas		
Juros Suportados	1.101,88	306,65
Outros Custos e Perdas Financeiras	2.693,23	1.496,46
Subtotal	3.795,11	1.803,11
Resultados Financeiros	72.318,33	43.739,05
Total	76.113,44	45.542,16
Proveitos e Ganhos		
Juros Obtidos e Ganhos		
em Aplicações de Tesouraria	76.098,43	45.542,16
Diferenças de câmbio Favoráveis	15,01	-
Total	76.113,44	45.542,16

46. Demonstração de resultados extraordinários

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os Resultados Extraordinários tinham a seguinte composição:

	2007	2006
Custos e Perdas		
Donativos	1.210,00	_
Multas e Penalidades	1.216,82	_
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	35.255,47	_
Outros Custos	_	10,50
Subtotal	37.682,29	10,50
Resultados Extraordinários	_	41.708,22
Total	37.682,29	41.718,72
Proveitos e Ganhos		
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	18.343,15	41.718,72
Resultados Extraordinários	19.339,14	_
Total	37.682,29	41.718,72

49. Acréscimos e diferimentos

Acréscimos de Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica evidenciava um saldo de 8.583,38 Euros, resultante, nomeadamente, da especialização de juros a receber.

Custos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Custos Diferidos, que apresentava um saldo de 8.967,70 Euros, refere-se ao diferimento dos custos com os prémios relativos à cobertura dos seguros de acidentes de trabalho, doença, edifício e rendas.

Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Custos incorridos com férias, subsídio de férias	
e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro	
de 2007 e a gozar em 2008	59.236,48
Especialização das remunerações variáveis de 2007	301.533,29
Especialização de juros a liquidar	275,32
Especialização do trabalho de auditoria	2.686,20
Outros	2.430,21
Total	366.161,50

Proveitos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica apresentava um saldo de 102.817,57 Euros, originado pelo diferimento de subsídios à exploração de igual montante, concedidos no âmbito de diferentes iniciativas da COTEC, em função do grau de execução destas.

50. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos Devedores	
IRC a Recuperar	13.717,88
Total	13.717,88
Saldos Credores	
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	19.808,35
IVA a Pagar	22.712,09
Contribuições para a Segurança Social	4.601,84
Total	47.122,28

51. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição

Material de Escritório	14.651,62
Livros e Documentação Técnica	20.973,10
Rendas e Alugueres	93.699,64
Comunicação	35.252,69
Deslocações e Estadias	124.060,92
Trabalhos Especializados	546.857,78
Outros Fornecimentos e Serviços	357.193,34
Total	1.192.689,09

Os trabalhos especializados referem-se à subcontratação de serviços no âmbito da actividade da COTEC.

52. Vendas e prestações de serviços

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica apresentava um valor de 1.578.872,79 Euros, proveniente das quotas dos Associados (1.537.500,00 Euros) e da prestação de serviços no montante de 41.372,79 Euros. Este montante refere-se ao valor facturado a diversas entidades, em resultado da actividade do Pólo de Software do Minho.

Porto, 12 de Fevereiro de 2008

O Técnico Oficial de Contas,

Maria do Céu Couto Correia de Carvalho

A Direcção,

Artur Santos Silva (Presidente) Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal) Carlos Melo Ribeiro (Vogal) Filipe Maurício de Botton (Vogal) Luís Portela (Vogal)



Relatório e Contas 2007

Certificação Legal das Contas

Deloitte.

Deloítte & Associados, SROC S.A. Inscrição na OROC nº 43 Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º 4150-146 Porto Portugal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 3.112.505,69 Euros e capitais próprios de 2.043.971,99 Euros, incluindo um resultado líquido de 202.184,59 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (Nota 3).

Porto, 12 de Fevereiro de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A. Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e affiliadas. Deloitte Tquhe Tohmatsu è uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estrategia global, aplicada localhente em, aproximadamente, 140 passes, como Swiss Verene (associação), nem a Deloitte Tento Fohmatsu nem qualquer das usas sociedades membro assumen qualquer responsabilidade isolada ou solidaria pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marco "Deloitte", "Deloitte Touche". "Deloitte Touche" ou contros nomes relacionadas por la companio de contros
Capital Social: 500,000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311 Sede: Edificio Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

Member of Deloitte Touche Tohmatsu Relatório e Contas 2007

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cotec Portugal — Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2007 preparado pela Direcção e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuada, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas nem ênfases e o Relatório Anual sobre a Fiscalização efectuada.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 12 de Fevereiro de 2008

CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA Representada pelo Eng^o Fernando Faria de Oliveira

Presidenta 1

CTT - Correios de Portugal, SA

Representada pelo Dr. Estanislau José Mata da Costa Vice - Presidente

D 1

DELOITTE/& ASSOCIADOS, SROC, S.A. Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

Vogal

Depósito Legal XXXXX Design **GOdesign** Impressão **Lidergraf**